

IMPACTO DOS FATORES ECONÔMICOS NO APROVEITAMENTO ESCOLAR

Shirleide Bezerra (UFPE)

Este artigo trata sobre o aproveitamento escolar, em que se toma como foco de abordagem a interferência dos fatores econômicos no insucesso escolar dos alunos. Na tentativa de melhor compreender o (in)sucesso escolar, algumas indagações fizemos: O aluno é bem sucedido quando passa de uma série a outra? O aluno é considerado bom quando seu comportamento excede aos demais? Que fatores contribuem para o aproveitamento escolar desses alunos? Qual o impacto do fator econômico sobre no (in)sucesso do aluno? Buscando responder a tais indagações, construímos nossa discussão a partir dos pressupostos teóricos de João Formosinho e Ana Benavente em Mendonça (2009) e da própria Alice Mendonça. Nosso objetivo é levar à reflexão sobre o impacto dos aspectos econômicos no aproveitamento escolar e mostrar que pode oportunizar, ou não, ao aluno um conhecimento prévio de mundo favorecedor para a apreensão dos conteúdos suficiente para garantir um contexto pedagógico inovador. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, cujos dados não são quantificáveis, necessitando tão somente do nosso senso interpretativo, a partir dos dados recuperados analiticamente. Para melhor disposição dos assuntos a serem abordados, apresentamos as ideias dos sociólogos É. Durkheim, M. Weber e K. Marx que embasaram os postulados teóricos de muitos educadores; em seguida apresentamos o fator econômico como um dos responsáveis pelo (in)sucesso escolar. Após essa breve discussão, encerraremos a pesquisa com as nossas considerações finais.

PALAVRAS-CHAVE: Sucesso e insucesso escolar. Situação econômica do aprendiz. Impacto.

ABSTRACT

This work speak about the evolution academic outcomes, which took as its focus the approach the interference of economic fators in the failure of pupils. Ins an attempt to better understand the (in)academic success, some questions did: the student is successful when going from one set to another? The student is considered good when his behavior exceeds the others? What factors contribute to the academic success of these students? What is the impact of economic fators on the (in)student success? Seeking to answer these questions, we build our discussion from the theoretical assumptions of John and Ana Benavente Formosinho in Mendonça (200) and Alice Mendonça own. Our goals is to lead to reflection on the impact of economics on the schoo and show that it can create opportunities or not the student prior knowledge of world that favors for the aprehension of the contents enough to ensure innovative pedagogical context. We performed a literature search of a qualitative nature, whose data are not quantifiable, requiring merely interpretative of our sense, from the data retrieved analytically. To better disposition of matters to be addressed, we present the ideas sociologists is. Durkheim, M. K. Weber and Marx based the theoretical postulates of many educators, the present the economic factor as the one responsible for (un)successful school. After this brief discussion, we will terminate the search with our final remarks

KEYWORDS: School success and unsuccessful. Economic situation of student. Impact.

1 INTRODUÇÃO

Em face das discussões levantadas sobre a política educacional na sociedade contemporânea, em que a política pública voltada para uma educação de qualidade relaciona o Estado à sociedade, há que se considerar o debate em torno de políticas neoliberais que cerceiam as políticas educacionais.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Idep) obteve das escolas estaduais de Pernambuco não vinha apresentando um bom resultado, nos últimos anos, início do mandato de Eduardo Campos, chegando a apontar, em 2005, o índice mais baixo do país com a nota 2,4. Essa situação impulsionou o governador a adotar medidas e traçar novas metas com vistas a uma mudança de tal quadro. A adoção de medidas tomadas por Eduardo Campos e seu plano de governo do Estado de Pernambuco coloca a educação no cerne dos debates contemporâneos sobre as demandas da sociedade.

Para o desenvolvimento desse estudo preliminar sobre o insucesso escolar, há que se considerar algumas questões: O que leva alguns alunos à dispersão na sala de aula? O que acarreta o baixo rendimento do aluno, em termos de aquisição do saber? Por que alguns alunos têm dificuldades de interação? Por que o baixo grau de autoestima atinge mais o aluno da classe socioeconomicamente desprestigiada? A relação pedagógica entre escola-professor-aluno pode ser condicionante do chamado “insucesso” escolar? A partir dessas inquietações, construímos a seguinte hipótese: questões de ordem econômica afetam o *modus vivendi* do indivíduo, inclusive o rendimento escolar.

Diante desse pressuposto, traçamos nosso objetivo, que é relacionar o impacto econômico no rendimento escolar do aluno.

Essa discussão está estruturada em duas partes, na primeira, após discorrermos sobre a política educativa no Brasil, faremos o levantamento conceitual de insucesso escolar, em seguida, apresentamos as causas relacionadas ao fator econômico.

Essa discussão ora apresentada se presta ao interesse de estudantes e pesquisadores da Educação.

2 A POLÍTICA EDUCATIVA NO BRASIL

O Governo de Eduardo Campos, atual governador do Estado de Pernambuco, estabelece um compromisso com a inclusão e com uma educação voltada para a

cidadania e para o mercado de trabalho. Assim, através da Secretaria de Educação, cria o Pacto Pela Educação, com base na Constituição Federal/1988, a LDB/1996, o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), as Diretrizes do MEC e a Conferência Nacional de Educação. Trata-se de uma Política Pública cujo propósito é uma educação de qualidade para todos. Para tanto, foca na otimização do ensino e aprendizagem. Há também a preocupação com espaços pedagógicos. A ideia é que toda a sociedade participe assimilando as propostas do “Todos por Pernambuco”. O PPE com sua política de assegurar uma educação de qualidade gratuita segue a perspectiva da transparência das informações, buscando otimizar a distribuição das atividades do governo através do plano para a Educação de Gestão Por Resultados:

- Ampliação do acesso à educação básica da rede pública no meio rural
- Valorização dos profissionais da educação e implantação da política de formação continuada
- Melhoria da qualidade da educação básica da rede pública
- Ampliação do acesso ao programa de educação integral e educação profissional
- Melhoria da gestão da rede escolar
- Ampliação do acesso ao ensino superior
- Ampliação do acesso ao programa da educação integral e educação
- Divulgação científica e apoio ao ensino de ciências profissional
- Ampliação do acesso à educação básica da rede pública

As Políticas Públicas Educacionais em Pernambuco estão em consonância com as Políticas do País:

Plano estadual de educação;

Pacto pela educação;

Política de responsabilização educacional;

Política de reordenamento da rede;

Idepe para todos os municípios do estado;

Política de inclusão digital;

Programa de modernização da gestão pública na educação

Dessa forma, a gestão democrática foi o modelo escolhido por Eduardo Campos para contribuir com o sucesso escolar, contudo sabemos que o processo de inclusão não

se refere somente ao espaço, trata-se de assegurar a qualidade da educação, assim os resultados a ser alcançados pela escola é a meta. Segundo Braslavsky (2005), o papel da escola é garantir essa boa educação aos cidadãos como um direito que lhes é inerente..

Nesse governo de Pernambuco, a gestão por resultados contribui para melhorar a atuação do poder público mediante suas próprias ações. Esse modelo potencializa o acesso às instâncias públicas, aperfeiçoando e criando de novas formas de gerir para a autonomia.

[...] o ciclo que começa com o estabelecimento dos resultados desejados, a partir da tradução dos objetivos de governo; prescreve o monitoramento e a avaliação do desempenho da organização ou da política pública a partir do alcance desses resultados; e retroalimenta o sistema de gestão, propiciando ações corretivas decorrentes dessa avaliação (GOMES, 2009, p. 69).

Dessa forma, mantemos a ideia de que a modernização e o fortalecimento da gestão mediante a otimização dos recursos condiciona a manutenção de suas metas. Nesse entendimento, foco são os resultados da ação seja de planejar, executar ou avaliar. Para tanto, é importante estrutura, recursos como, por exemplo, contratos de desempenho, que significa nas palavras de Autor (...), “forma de pactuação dos objetivos e metas a serem alcançados, alinhados com os objetivos estratégicos”; autonomia de gerencial e financeira para os dirigentes e servidores. O que impõe barreiras à circulação do gasto público é esse controle orçamentário, dificultando a adaptação da “ alteração da ação estatal, impedindo assim, o redirecionamento do gasto público” (CABRAL NETO 2009, p. 179).

Observe-se esta colocação como um meio de trazer eficiência e efetividade à máquina estatal. Na mesma direção desta afirmação, veja-se:

A gestão por resultados é, hoje, a principal estratégia para fortalecer a efetividade das políticas públicas. Para tanto, é preciso orientar a administração pública por metas e indicadores, o que requer não apenas alterações institucionais como também mudanças na cultura política (CABRAL NETO, 2009b, p. 37).

Entendemos a pertinência da participação efetiva da sociedade, contudo compreendemos sua limitação. O desafio que ora se enfrenta é, conforme o supracitado autor, assegurar os direitos dos cidadãos quando ainda impera no país o tradicional clientelismo político.

3 O PROBLEMA DO INSUCESSO ESCOLAR

Nessa seção buscamos discutir a problemática relacionada ao insucesso escolar. Como o próprio termo sugere, há por traz a possibilidade de sucesso. O aluno quando tira notas consideradas boas é considerado pelo professor e pela escola, pois fica registrado “desempenho construído”, mas quando as notas estão abaixo do desejado cada um rotula o aluno como se ele fora um intelectualmente incapaz.

Quando se dá, de fato, o insucesso escolar? A resposta perpassa pelo conceito de sucesso e insucesso a que se quer referir. Se o parâmetro é a positividade, no primeiro caso, e a negatividade, ou seja, bom e mau tais adjetivos relacionados ao bom ou mau desempenho. Na maioria das vezes, as expressões “sucesso” e “insucesso” está relacionada à passagem de ano na escola. Assim, se o aluno passou de uma série para outra é porque teve sucesso, mas se não conseguiu passar, diz-se que teve insucesso na escola, não obteve êxito. Segundo Mendonça (2010),

[...] A escola ao veicular a transmissão do saber instituído, propõe a aquisição desse saber, através de metas e limites que demarcam as fronteiras reais entre sucesso e insucesso escolar, pelo que, quando um aluno “fica para trás, já está em insucesso [visto] que não atingiu alguma coisa que é suposto ser atingida por todos os alunos (MENDONÇA, 2010, p. 65).

Na perspectiva pedagogia tradicional, voltada para o processo de transmissão de saber, o insucesso está relacionado ao fracasso de não ter passado para o outro ano, ter “ficado para trás” como bem expressou a autora acima.

Há, ententanto, algumas posições divergentes que apresentam “as faces ocultas do insucesso escolar”, como denomina a supracitada autora¹, em que se apontam alguns tipos: *parcial ou seletivo* e o *generalizado*, conforme Chansou e Mannoni (1970), em que o primeiro diz respeito a uma ou mais disciplina, o segundo relativo à maioria ou a todas as disciplina; *visível e invisível*, na classificação de Pires (1988), em que o primeiro se relaciona a reprovações, repetências e abandonos e o segundo, invisível, relativo a frustrações individuais e ao distanciamento das questões democratas.

António Sousa Fernandes, em seu *Insucesso Escolar*, afirma que o propósito da educação escolar é instruir, estimular e socializar com o fim de aquisição de conhecimento.

A educação escolar tem como finalidade instruir, estimular e socializar os educandos, ou seja, visa a aquisição de determinados conhecimentos, o desenvolvimento da personalidade e interiorização

¹ Id.Ibid., p. 72.

de determinadas condutas e valores. Se algum destes objetivos não for atingido, pode-se dizer que há insucesso escolar (FERNANDES apud MENDONÇA, 2009, p. 73).

Sabemos, contudo, que há fatores socioeconômicos e culturais que interferem direta e indiretamente no fracasso escolar, tomando como fracasso a questão do desempenho do aluno em seu quadro evolutivo.

3 FATORES CONDICIONANTES DO INSUCESO ESCOLAR

Os fatores sociais, culturais e econômicos são condicionantes do desempenho linguístico do educando. Como, porém, o fator econômico está na base do que ora se chama insucesso escolar e por se entender que está intrinsecamente ligado aos fatores sociais e culturais, discutiremos nessas próximas linhas a questão do fator econômico como condicionante do insucesso escolar.

É usual relacionarmos alguns comportamentos dos alunos ao déficit econômico de sua família, pois os problemas dessa ordem vão interferir na alimentação, na aparência do aluno entre outras situações em que destaque esse aluno pertencente a uma classe econômica desfavorável socialmente. Sobre os encargos diretos da escolaridade obrigatória:

[...] perda de rendimentos familiares em função das atividades escolares; perda de rendimentos familiares decorrentes da falta de prestação de serviço remunerado (...) perda de rendimentos individuais do aluno por perda de oportunidade de entrada atempada no mercado de trabalho por razões de insucesso escolar e outros (BENAVENTES apud MENDONÇA, 2009, p. 100).

Isso justifica a evasão escolar, pois as famílias não têm condições de sustentar os filhos na escola muito tempo pagando-lhes os custos do estudo. As dificuldades econômicas são a principal causa da evasão, devido a necessidade de contribuir com a família sem depositar confiança na escola como um retorno positivo depois de tanto sacrifício.

Devido a necessidade de se aumentar o nível de rendimento da família, pela carência econômica, que por sua vez leva à repetência e à evasão, inferimos que a questão econômica interfere nos estudos, pois são os alunos pertencentes a família de baixa renda os que integram o quantitativo da maioria de reprovados e dos que evadem.

4 ANÁLISE DO INSUCESSO EM ALGUNS CASOS

Reservamos esta seção para demonstrar alguns casos analisados que registram o insucesso.

ALUNO	HISTÓRICO	AValiação	JUSTIFICATIVA
A	Família de baixa renda; arrimo de família	Não construiu conhecimentos novos.	O insucesso se dá devido à perda dos conteúdos, pelas faltas e atrasos.
B	Família de baixa renda; ia para a escola sem se alimentar	Baixo rendimento; Sem interação; Sem absorção dos conteúdos trabalhados em sala.	ficar com fome, muitas vezes dormia nas atividades interativas;
C	Origem classe média; casa própria; pais trabalham.	Bom rendimento; participação intensa; boas notas.	Não tinha problemas de alimentação, tinha boa aparência e autoestima elevada
D	Pais separados; sustentado pela mãe doméstica.	Rendimento regular, aluno mediano, participante, porém competência limitada.	Devido ao não acesso aos bens culturais, apresentava lacunas de conteúdo.
E	Pais empresários, classe econômica favorecida.	Rendimento regular, distraído porém apresentou elevado grau de competência comunicativa.	Devido as condições econômica dos pais, tinha acesso aos bens culturais, ia a cinemas etc, não tinha melhores nota Porque era desinteressado nos estudos.

Como se pode verificar no quadro acima, as condições econômicas dos alunos interferem no seu rendimento, no seu desenvolvimento. Os alunos de classe economicamente desfavorecida são os que apresentam maiores dificuldades de assimilar conteúdos, pois não têm acesso aos bens culturais para aquisição dos quais faz-se necessário capital. Há aqueles casos de exceção, em que alunos de família bem estruturada financeiramente também não apresentarem rendimento por desinteresse próprio. A situação financeira favorável de seus pais possibilitam atividades de entretenimento que somam na competência comunicativa, porém não subsidia os estudos preparatórios para o sucesso escolar.

5 CONCLUSÃO

Este estudo foi realizado à luz dos pressupostos teóricos de Mendonça (2009), com foco no fator econômico como condicionante ao insucesso escolar.

Ficou esclarecido que os fatores sociais e culturais estão relacionados ao econômico, pois o acesso aos bens culturais exige muitas vezes recursos financeiros que a classe economicamente desfavorecida não tem condições de adquirir.

Os resultados da pesquisa apontaram para a relevância do fator econômico como elemento motivador do sucesso escolar, pois não há quem absorva conhecimento quando não se está devidamente alimentado. O aluno que não dormiu à noite por ter ultrapassado a jornada de trabalho, por ser arrimo de família e precisar aumentar a renda familiar, é um candidato forte ao sono durante as aulas, conseqüentemente ao insucesso escolar.

Ficou entendido que o insucesso escolar não significa somente passar de ano, mas desenvolver competências.

Por fim, este artigo, embora preliminar, leva à reflexão para se propor uma elaboração de uma política pública educacional que leve em consideração a questão socioeconômica e cultural como ponto de partida para a promoção do sucesso escolar.

REFERÊNCIAS

CABRAL NETO, Antônio (A). Gerencialismo e gestão educacional: cenários, princípios e estratégias. In: FRANÇA, Magna; BEZERRA, Maura Costa (orgs.). *Política Educacional: gestão e qualidade do ensino*. Brasília: Liber Livro, 2009.

CABRAL NETO, Antônio (B). Responsabilização na Administração Pública: notas para uma discussão no campo da educação. In: FRANÇA, Magna (org.). *Sistema Nacional de Educação e o PNE (2011-2020): diálogos e perspectivas*. Brasília: Liber Livro, 2009.

GOMES, Eduardo G. M. *Gestão por Resultados e eficiência na Administração Pública: uma análise à luz da experiência de Minas Gerais*. São Paulo: EAESP/FGV, 2009, 187 p. (Tese de Doutorado em Administração Pública e Governo da EAESP/FGV, Área de Concentração: Transformações do Estado e Políticas Públicas).

FERNANDES, António Sousa. O insucesso escolar. In: MENDONÇA, Alice. *O insucesso escolar: políticas educativas e práticas sociais*. Coleção Educação e Formação. Mangualde, Portugal: Edições Pedagogo, LDA, 2009.

MENDONÇA, Alice. *O insucesso escolar: políticas educativas e práticas sociais*. Coleção Educação e Formação. Mangualde, Portugal: Edições Pedagogo, LDA, 2009.

PIRES, Eurico Lemos. A massificação escolar. In: *Revista Portuguesa de Educação*, n. 1, Lisboa, 1988. 27-43p